

**Construção:  
Um Projecto  
- Nota De Abertura  
Irmã Maria Emília Diniz**

Há 30 anos, uma interrogação surgiu - Para onde?... Aonde vão conduzir os caminhos, iniciados em 22 de Outubro de 1963, de uma Escola de Formação de Educadoras de Infância, a primeira a ser criada no Norte de Portugal? Quando em gesto de abandono confiante, a semente é lançada à terra leva em si um mistério, que só o futuro poderá desvendar.

O fruto está presente na semente, como a promessa nas palavras que a profere, como a realidade no símbolo que a anuncia, como a Graça, no sacramento que a confere. Mas é presença oculta, é mistério da semente, vivido na Esperança.



Fiel ao carisma fundacional, consciente da importância da Educação pré-escolar como oportunidade de contribuir de modo significativo para a qualidade de vida e para o futuro da criança, a Congregação das Irmãs de Santa Doroteia lança as bases desta **CONSTRUÇÃO**.

Porque o passado ganha sentido alicerçado na certeza do por-vir, estamos aqui, 30 anos volvidos, neste **HOJE-PONTE**, a fazer memória e a apoiar projectos.

As instituições, tal como as pessoas que as sonham, têm a sua história, desenvolvida num ritmo e num tempo de crescimento próprios.

A Escola de Educadoras "Paula Frassinetti", convertida em 1988 em Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, marcou,

desde o primeiro momento, a sua identidade: é uma Escola da Igreja, com um projecto educativo informado pelos valores cristãos - "educar, para nós, significa deixarmo-nos possuir pela pedagogia do Evangelho" (Const., 26). Visa a formação integral da PESSOA, numa síntese **FÉ - CULTURA - VIDA**, e busca, através de um ensino personalizado e de uma pedagogia activa, a competência científica e profissional.

**rução:**  
**objecto**  
**bertura**  
**ília Diniz**

conduzir os

Formação

Portugal?

a terra leva

a proferem

amento que

Esperança.

rtância da

ir de modo

a criança, a

bases desta

a do por vir,

BE, a fazer

têm a sua

rescimento

da em 1988

ti, mareou,

ja, com um

is, significa

a formação

através de

científica e

Ao serviço de uma sociedade pluralista, promove a justiça e a fraternidade universal e educa

- para a liberdade e responsabilidade

- para a participação e serviço

- para a solidariedade e partilha

- para o sentido crítico

- para a criatividade

aberta à dimensão comunitária e com visão prospetiva.

Faz trabalho de multiplicadores: forma os que vão formar nas idades mais debéis e receptivas.

Aos Educadores de Infância, aos que lançam os alicerces da pessoa-em-construção, lembra que a senda mais segura de toda a acção educativa é a "via do coração e do amor", que Paula Frassinetti preconizava.

Educar é apostar na Esperança; é construir no Amor: partir do que as pessoas são para as ajudar a tornarem-se o que elas esperam ser. "No rosto do outro - escreve Emanuel Levinas - eu leio a minha responsabilidade para com ele". É o Amor que faz crescer.

Estes os alicerces estruturais que perpassam ao longo dos 30 anos decorridos. Porque a História nunca pode ser travada, porque as mudanças, nestas três últimas décadas, foram célebres e profundas e porque o Educador é um agente da mudança, houve necessariamente abalos e crises na construção ao longo do tempo. Nem sempre rectilíneo, o percurso - pedagógico e existencial - sofreu ajustamentos e avanços, que se saldaram em conquistas, sofridas por vezes, mas robustecedoras.

A constituição avançou... cresceu... revigorou-se. Mudou instalações, abriu-se a uma nova valência - um Curso de Estudos Superiores Especializados em Educação Especial.

Se em toda a obra de educação está contido um desafio, este intensifica-se tratando-se de crianças com necessidades educativas especiais.

É aí que a aposta da educabilidade perde definitivamente o seu carácter de satisfação estética ou de instrumento ideológico, para encarnar num combate quotidiano, passo a passo, contra a fatalidade.

É aí que é preciso dar provas de criatividade.

É aí que o educador descobre o extremo limite da diferenciação pedagógica.

Apostar no homem, precisamente quando o homem constitui problema; tentar tudo sem nada exigir em troca; sentir-se plenamente responsável por fazer emergir o outro, sem alimentar uma culpabilidade narcisista no dia em que o fracasso vem lembrar-nos a nossa finitude - este o grande desafio que a Educação Especial nos lança e lançou à Escola ao assumi-la como campo de estudo e de acção.

Outros projectos, outras "plântas" de construção material e de construção de saberes - novos CESES a criar, reestruturações curriculares, Acções de Formação Contínua - estão já em curso.

No HOJE: TRANSIÇÃO que nos toca viver, nesta parcela de tempo que temos na mão para CONSTRUIR o Futuro, sentimos a nossa Escola como comunidade educativa, marcada pelo espírito de família, ao jeito de Paula Frassinetti, e aberta, como agente de transformação do mundo, à comunidade mais ampla, em gestos de solidariedade, de partilha e de serviço.

Mantemos viva a Esperança, que animou tantas vidas. Estreitamos as nossas mãos unidas com novo entusiasmo e... vamos arriscando sementes, ao ritmo do acontecer da vida.

Amanhã os nossos projectos concretizados, humildemente, serão semente-tijolo da UTOPIA da FRATERNIDADE, do GRANDE PROJECTO DE UM MUNDO IRMÃO.